

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARANÁ

PALÁCIO XIX DE DEZEMBRO

DIRETORIA LEGISLATIVA

**Sessão Solene de Outorga do Título de Cidadania Benemérita do Estado
Paraná à Senhora Isabel Kugler Mendes, realizada em 12/12/2022.**

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Senhoras e Sr.^s, boa noite. Sejam todos muito bem-vindos ao Plenário da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, Curitiba, Centro Cívico, Capital do Estado. Esta Sessão Solene também está sendo transmitida ao vivo, através da *TV Assembleia*, para todo o Estado do Paraná e também pelas redes sociais da Casa de Leis do povo paranaense. A Assembleia Legislativa do Estado do Paraná tem a imensa honra de realizar nesta noite a Sessão Solene de Outorga do Título de Cidadania Benemérita à Sr.^a Isabel Kugler Mendes, por proposição dos Sr.^s Deputados Estaduais Tadeu Veneri e Goura. Convidado para que venham à Mesa de Honra: nosso anfitrião e Presidente desta Sessão, Deputado Estadual Tadeu Veneri; nosso anfitrião e também proponente, Deputado Goura; homenageada desta noite, querida Isabel Kugler Mendes; 2.^º Subdefensor Público-Geral do Estado do Paraná, Dr. Bruno Muller; e, pela Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Bairro Uberaba, Reverendíssimo Padre Lédio Wera. Deputado Goura, proponente, Deputado Tadeu Veneri, Presidente desta Sessão e proponente desta belíssima homenagem, com vossa licença e permissão, o Governador do Estado do Paraná Carlos Massa Ratinho Junior não pôde estar conosco nesta noite, mas encaminha aqui um fraternal abraço a V.Ex.^a, querida Isabel: “*Ao dirigir-lhe meus cumprimentos, agradeço pelo atencioso convite para participar da Sessão Solene em homenagem a V.Ex.^a. No entanto, por conta de compromissos previamente agendados, não posso estar presente. Mas, receba o meu afetuoso abraço. Governador do Paraná Carlos Massa Ratinho Junior*”. Também queremos cumprimentar e agradecer a presença e a participação de muitos amigos e amigas que aqui estão conosco, Ex-Secretários de Estado,

representantes da Polícia Militar, da Comissão Estadual de Direitos Humanos, Sr.^{as} e Sr.^s, amigas e amigos, tantos amigos e amigas que aqui estão representando toda a sociedade paranaense. Vamos agradecendo conforme o andamento da nossa Sessão, mas é importante mencionarmos aqui a presença do querido amigo Nelson Otávio Leitão Neto, que assessorava o Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e Sistema de Socioeducação do Paraná, neste ato inclusive representando a entidade e também em nome do Desembargador Ruy Muggiati, supervisor também pelo TJ-PR. Queremos também cumprimentar a Dr.^a Daniella Lima, Advogada do Tribunal de Contas do Paraná, neste ato representando o Presidente e Conselheiro Fábio Camargo, juntamente com suas filhas, as queridas Jéssica e Mikhaela. Com a licença e a permissão dos Deputados proponentes, quero pedir uma salva de palmas a cada um dos Sr.^s e Sr.^{as} que, junto com a Isabel, também lutam e defendem os direitos humanos no Paraná. (Aplausos.)

Para a abertura oficial desta solenidade, com a palavra o Presidente da Sessão, Deputado Estadual Tadeu Veneri.

SR. PRESIDENTE (Deputado Tadeu Veneri): Boa noite a todos. “*Sob a proteção de Deus,*” declaro aberta a **Sessão Solene de Outorga do Título de Cidadania Benemerita do Estado do Paraná à Senhora Isabel Kugler Mendes**, aprovada por unanimidade nesta Casa de Leis. Convido todos os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro.

(Execução do Hino Nacional Brasileiro.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Os nossos agradecimentos ao querido Ivan Carlos Guimarães Guedes e ao Oséias Ricardo Guimarães Guedes. Muito obrigado aos nossos músicos. Deputado Tadeu Veneri, Presidente da Sessão, Deputado Goura, ambos proponentes desta belíssima homenagem, passar a palavra neste instante ao Reverendíssimo Padre Lédio Wera, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, do Bairro Uberaba, para uma bênção especial para esta Sessão Solene. Com a palavra o Padre Lédio Wera.

PADRE LÉDIO WERA: (Falha no áudio.) ... E os direitos humanos já são questões que todos nós sabemos, é humano, então não se discute. Mas, infelizmente ainda estamos em uma situação em que temos que reafirmar aquilo que é o mais elementar do ser humano. E quando a Thaís pediu se eu poderia vir, mesmo em cima da hora, pensei assim: *Tem tanta gente hoje abençoando armas, então é necessário abençoarmos a defesa da vida, que é aquilo que é mais necessário hoje na situação em que estamos vivendo.* Inclusive em contexto de Copa do Mundo, onde, por causa da questão financeira, são deixados de lado princípios tão importantes quanto a defesa da dignidade do ser humano. E é nessa perspectiva que venho aqui como seguidor de Jesus de Nazaré, que defendeu os direitos humanos - quando ele falou para nós o critério da salvação, foi exatamente em cima dos direitos humanos. “Tive sede e me deste de beber”, o direito universal à água, a água não pode ser privatizada, não pode ser negada e é um direito humano universal. O Papa tem nos recordado muito sobre isso. O direito à vida através do alimento: “Tive fome e me deste de comer”. O direito a não negar a dignidade: “Estava preso e me visitaste”. E ele não disse: *Ah, era um preso bonzinho, era um preso assim.* Estava preso. A dignidade humana. E assim ele continua: “Estava doente e me visitaste”, o direito à saúde. “Estava sem casa e me recebeste”, o direito à moradia. Enfim, a vida de Jesus, já estou dando a bênção porque recordo as palavras do Senhor, a vida de Jesus é a defesa dos direitos humanos. Não podemos esquecer isso porque há uma tendência muito grande em haver um Jesus que não fala com a vida, que não defende a vida e que muitas vezes é até instrumentalizado, inclusive muitas vezes os direitos humanos são banalizados em nome de Jesus e por isso precisamos novamente defender e reafirmar sempre a necessidade dos direitos humanos. E na cidade de São Paulo, quando eu estava lá, que estava à frente do Fórum da Assistência Social, eu dizia assim: Os direitos humanos, coincidia o Dia Mundial com o Dia Nacional da Assistência Social. E a assistência social, hoje, é a maior proteção que temos neste País, graças ao sistema único da assistência social, o maior sistema de garantia e proteção dos direitos. Não é só a assistência social, mas ela é importante. E vi aqui que me chamaram pelo meu nome indígena. O meu nome é Lédio de batismo cristão e o Wera Popygua é o nome que fui batizado, porque aqui sou assessor eclesiástico da

Pastoral Indígena na Arquidiocese de Curitiba. Vou te incomodar muito, tá! Porque eles confiam muito em você como um dos que vai em defesa dos povos indígenas. Então, falei: *Que bom*. O meu nome, a minha identidade é um pouco isso. Fiz um processo inverso, porque geralmente estamos inseridos no meio dos índios, dos indígenas, dos povos indígenas para batizá-los, para trazê-los para que se tornem cristãos; e hoje a igreja está no meio de indígenas para que eles possam reforçar a sua identidade, inclusive religiosa. A igreja não é mais proselitista, a Igreja Católica. E a Pastoral Indígena é uma pastoral de reforçar a identidade dos povos indígenas. Então, fico muito feliz que passei pelo processo contrário como igreja - antes batizávamos e fui batizado como Wera Popygua e carrego este nome com muito orgulho. E vamos deixar de conversa, porque são vocês os homens da palavra. Vamos, então, dar a benção após este momento de oração. Pedir então a proteção de Deus, pedir que Nossa Senhora Aparecida nos guarde e nos proteja. Peço que vocês fechem os olhos um instante e se comprometam com o Deus da vida. Quem não é católico pode fechar os olhos também e pedir que esse princípio de vida possa se manifestar a partir dos direitos que nos unem, os direitos humanos. *A nossa proteção está no nome do Senhor, que fez o Céu e a Terra. Desçam sobre vocês as benções de Deus todo poderoso, ele que é Pai, Filho e Espírito Santo.*

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Uma salva de palmas ao Padre Lédio, Sr.^{as} e Sr.^s, sempre uma presença marcante e iluminada. (Aplausos.) Padre Lédio, muito obrigado. Senhoras e Sr.^s, com a palavra neste instante o proponente desta belíssima homenagem, Presidente da Sessão, um de nossos anfitriões, Deputado Estadual Tadeu Veneri.

DEPUTADO TADEU VENERI: Boa noite a todos. Boa noite a todas. Quero cumprimentar o Deputado Goura, um dos proponentes desta homenagem; o Dr. Bruno Müller, que está aqui conosco também. Seja muito bem-vindo! Padre Lédio, que nós conhecemos de longa data, é muito bom ouvi-lo e saber de todo o seu compromisso. E, claro, a Dr.^a Isabel, que é mais do que uma homenageada, falava no início que na verdade ela nos homenageia ao permitir que possamos fazer esta singela mas extremamente sincera homenagem à

senhora. Na verdade, estamos sendo homenageados. E serei muito breve porque acho que estamos entre amigos, entre amigas. Falava para a Dr.^a Isabel que ela trouxe a família toda dela, todos os filhos, os netos, os bisnetos, os tataranetos daqui a pouco. Mas, conheço a Dr.^a Isabel e quero aqui também agradecer por ter a oportunidade de conhecê-la há um bom tempo, tanto eu, o Luiz Rosa, que está lá atrás, a Thais, que somos da Comissão de Direitos Humanos aqui na Assembleia Legislativa. E esta é provavelmente uma das últimas vezes que uso esta tribuna, porque poderei fazê-lo só por mais duas vezes enquanto Deputado Estadual; e é muito bom podermos fazer isto com uma pessoa tão bacana como a Dr.^a Isabel. Lembrava com a Dr.^a Isabel, passamos alguns *perrengues* juntos e a Dr.^a Isabel sempre foi aquela pessoa que, aqui na Assembleia Legislativa, quando fazíamos as Audiências, ela vinha, fazia as defesas das suas teses e hoje a senhora tem todo o tempo do mundo, porque às vezes falávamos: *Doutora Isabel, só mais cinco minutos.* E ela: *Só tenho mais uma coisa para falar. Só mais cinco. Só tenho mais uma coisinha para falar.* E assim ela ia levando meia hora de conversa, como sempre foi o seu jeito, e com isso acho que ela conquistou corações e mentes de muita gente. E não tem o que dizermos, Dr.^a Isabel, que admiramos mais na senhora. Mas, respeito muito o trabalho que a Dr.^a Isabel fez nesse período todo, pelos riscos que passou e pelo sofrimento principalmente que ela teve, sofrendo junto, Padre Lédio, com as pessoas que sofriam. Essa generosidade que me parece ser a marca principal dessa pessoa que, com mais de 80 anos, continuava indo aos presídios, continuava brigando porque a comida não era boa, ficava reclamando: *Ah, torturaram não sei quem. Tem que ir lá ver. Aconteceu isso...* Isso foi uma marca da Dr.^a Isabel. Nós precisaríamos muitas, muitas Dr.^{as} Isabel. Precisaríamos de muitas pessoas iguais a ela para que tivéssemos minimamente um processo de generosidade mais explícito e de uma acolhida maior. Mas, lembro especificamente de um dia, uma noite, na verdade uma madrugada, Dr.^a Isabel, que estávamos em uma rebelião em um presídio e a Dr.^a Isabel como sempre negociando com o Jonny, que era o preso que estava negociando em nome de todos os outros presos, lá na PEP II, eram 11h30 quando chamaram a senhora porque havia tido uma outra rebelião e as pessoas só aceitavam a Dr.^a Isabel. Falararam: *Não, mas tem um outro Deputado.* Disseram: *Não, é só a Dr.^a Isabel.* Foi em um presídio

feminino. E lá foi a Dr.^a Isabel. E aí acabei indo para negociar e a senhora ainda falou: *Olha, o Deputado Tadeu Veneri está aqui.* O Jonny falou: *O Deputado Tadeu Veneri está aí? Quero falar com ele.* Aí, fomos lá. Ficávamos atrás daquele escudo grandão para não correr risco. E ele vira para trás, com uns 300 presos, e fala assim: *Deputado Tadeu Veneri, sou seu eleitor.* Aí o Major me olha de um jeito meio atravessado, vira: *Aqui todo mundo vota no senhor.* Ainda bem que a Dr.^a Isabel estava aqui para nos dar respaldo também nisso! E foi assim que acho que a Dr.^a Isabel voltou no dia seguinte, negociou até às 4 horas da manhã. E fico pensando: Uma pessoa com mais de 70, 80 anos, até às 4 horas, quatro e meia da madrugada, acordada desde cedo, todas as vezes com uma mensagem de esperança. Para mim a Dr.^a Isabel é isso, é esperança. É a esperança que temos de dias melhores; a esperança que temos de não termos mais pessoas passando fome, necessidade; a esperança que não temos em um País que tem mais de 750 mil pessoas encarceradas. Nós somos o 3.^º país do mundo em números absolutos em pessoas privadas de liberdade, mas não somos o 3.^º país do mundo em população. Alguma coisa não está certa! Então, creio que a Dr.^a Isabel simboliza muito esse desprendimento, essa vocação na verdade para cuidar das pessoas, cuidar dos outros com uma generosidade muito grande. E lembro muito da senhora junto sempre com a sua fiel escudeira, que estava todas as vezes fazendo a caminhada conosco e que hoje também nos inspira muito. Por isso, Dr.^a Isabel, agradeço muito a senhora ter aceitado, e a senhora sabe em que condições que a senhora aceitou. E sei que a Dr.^a Isabel vai tocar no assunto, mas adianto que esta é uma homenagem para senhora e para o seu filho. No dia em que conversamos com a senhora havia acontecido a tragédia que todos estamos sujeitos e a Dr.^a Isabel falou: *Eu não aceito. Eu não aceito nenhum título.* Daí eu ainda falei para ela: *Não é para senhora, é para nós e para o seu filho.* E de novo, generosamente, a Dr.^a Isabel aceitou. Então, fico muito feliz de poder estar aqui com a senhora, de poder ter estado na sua casa comendo bolo de laranja, que tantas vezes todo mundo aqui já comeu o bolo de laranja que a Dr.^a Isabel faz. De ter estado na sua casa e de ter chorado com a senhora, mas de ter rido também com a senhora. Acho que a vida é isso, a vida é chorarmos quando temos que chorar, sabermos rir quando temos que rir e sabermos abraçar quando temos que abraçar. E a senhora é a síntese

disso, a senhora é a síntese das nossas lágrimas, do nosso riso, do nosso grande abraço. E este grande abraço fica para senhora. Beijão para senhora! Muito obrigado por ter aceitado! (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Enquanto o Deputado Tadeu Veneri, Presidente da Sessão e proponente também da homenagem, juntamente com o Deputado Goura, retorna à Mesa de Honra, Sr.^{as} e Sr.^s, cumprimentá-los e cumprimentar quem nos acompanha neste instante. Esse abraço merece mais uma salva de palmas, sem dúvida nenhuma, não é? (Aplausos.) Tadeu Veneri que, a partir do próximo ano, estará em Brasília, no Distrito Federal, como Deputado Federal, representando o Estado do Paraná. Aí está sendo cumprimentado pelo também proponente. Nem se sente, Deputado, vamos passar a V.Ex.^a a palavra agora. Com a palavra, Sr.^{as} e Sr.^s, também nosso anfitrião, também proponente, vamos ouvir o Deputado Estadual Goura. (Aplausos.)

DEPUTADO GOURA: Senhoras e Sr.^s, muito boa noite a todas e a todos. É difícil falar logo depois do Tadeu, mas vamos aqui seguir o nosso protocolo. Antes de fazer a parte mais solene, permita-me só também, Dr.^a Isabel, reencontrei meu amigo João Henrique, estudamos na infância e é seu neto, descobri isso agora. Ele me falou: *Estou aqui para a homenagem da vó*. É muita alegria ver. Quero saudar todos os familiares da Dr.^a Isabel aqui presentes. Na figura do Dr. Bruno, podemos entender a importância da Defensoria Pública, que tem que ser fortalecida com mais e mais Defensores e Defensoras, como uma política de Estado. Todo o nosso apoio à campanha de *Mais Defensoria, Mais Direitos*. Quero saudar o Padre Lédio também. Conte conosco na luta dos direitos dos povos indígenas do Estado do Paraná. Falava há pouco na entrevista que passamos por um momento muito difícil, de tantos retrocessos e retrocessos gravíssimos, especialmente com aqueles mais vulneráveis. E aqui no Paraná as pessoas: *Ah, não tem indígenas no Paraná*. Tem. Tem os povos kaingangs, os povos guaranis e o povo xetá, que resistiu a um genocídio que houve no século passado. Então, minhas saudações a toda a Mesa, a todos os servidores e também aos servidores aqui da Comissão de Direitos Humanos, Luiz Rosa, Dr.^a Thaís e também Fabiana, nossa arquiteta

urbanista do mandato, que, junto com o Dr. Marcel, foram os organizadores aqui da nossa Sessão Solene. É com muita honra que hoje, ladeando o Deputado Tadeu Veneri, entregamos o título de Cidadã Benemérita do Estado do Paraná à Sr.^a Maria Isabel Kugler Mendes. O título foi aprovado por unanimidade pelo Plenário desta Casa de Leis no dia 19 de abril do corrente ano e se transformou na Lei sancionada pelo Governador do Estado, Lei n.^º 21.030, do dia 3 de maio de 2022. É importante destacarmos a excepcionalidade desta homenagem. Este título de cidadã benemérita é oferecido apenas à pessoa nascida no Paraná, com reputação ilibada e conduta pessoal e profissional irrepreensíveis, que tenha prestado relevantes serviços de abrangência estadual e de contribuição significativa para todo o Estado do Paraná. A Dr.^a Isabel, como ficou mais conhecida, é cidadã paranaense, nascida em 8 de julho de 1936, no município de Tibagi, e tem sua história entrelaçada com a construção dos direitos humanos. É este o motivo fundamental do nosso orgulho de presenciarmos, na noite de hoje, o reconhecimento dos três Poderes do Estado do Paraná a uma mulher, uma das principais ativistas de direitos humanos do nosso País, que, no exercício do direito, atuou por mais de 50 anos em defesa das mulheres, dos encarcerados e das populações vulneráveis. Sua biografia inspiradora indica que atuou de forma voluntária em diversas entidades do terceiro setor e conselhos públicos voltados em especial à defesa da mulher e dos direitos humanos. Foi Presidente por 14 anos do Conselho da Mulher de Curitiba, tendo atendido milhares de mulheres em situação de violência; e foi Vice-Presidente, de 2004 a 2013, da Comissão de Direitos Humanos da Ordem dos Advogados do Brasil no Paraná. Em 27 de maio deste ano de 2021, aposentou-se, prestes a fazer os 85 anos que hoje tem. Para o merecido descanso, afastou-se de suas atividades no Conselho da Comunidade de Curitiba, órgão fiscalizador do sistema penitenciário, no qual exerceu o cargo de Presidência por anos. Cabe-nos recordar ainda os mais de 50 anos em que se dedicou à defesa da dignidade da população carcerária no Paraná. Foi nos longínquos anos 1970 que se aproximou da questão carcerária, quando seu marido foi nomeado Diretor da Colônia Penal Agrícola. A partir dessa experiência, a Dr.^a Isabel percebeu carências e passou a agir em prol da dignidade da população carcerária, com relevantes serviços prestados aos direitos humanos no Paraná.

É nesse contexto que, com muita alergia também, Dr.^a Isabel, nosso mandato hoje publica esta cartilha com a *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, inspirado nesta noite festiva e após a comemoração do *Dia Internacional dos Direitos Humanos*, no dia 10 de dezembro. No texto da cartilha apresentamos um resumo dos 30 artigos do documento da Organização das Nações Unidas, que garantem os direitos de todos os seres humanos e que esperamos ser um material que ajude na educação para os direitos humanos. Fica este registro em homenagem à Dr.^a Isabel, fonte inesgotável de exemplos de conduta na sua trajetória ímpar de defesa e proteção aos direitos humanos. Também destaco um momento que me marcou enormemente, quando também visitava pela Comissão de Direitos Humanos, com a Dr.^a Isabel, a Penitenciária de Piraquara, onde havia muitas caras fechadas para nós por parte dos funcionários e servidores também, porque a presença da Dr.^a Isabel parecia ali uma salvaguarda dos direitos das pessoas que estavam presas. E foi emocionante, de arrepiar entrarmos nos salões e as pessoas presas, ao verem que quem estava lá era a Dr.^a Isabel, todas gritavam o nome dela, gritavam e chamavam para ouvir, para dar uma mensagem, para passar algum bilhete, pedindo e fazendo denúncias gravíssimas. Então, Dr.^a Isabel, é uma homenagem à luta de vida da senhora, à vida da senhora, e é uma homenagem, como eu disse, aos direitos humanos. E que todos possamos, nesta Casa de Leis e em todo o Estado do Paraná, reafirmarmos essa luta. Como disse o Deputado Tadeu, precisamos de muitas da senhora. E tenho certeza de que a senhora espalhou muitas sementes e vamos aqui lutar para honrar o seu legado. Viva a Dr.^a Isabel Kugler Mendes! (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Deputado Estadual Goura, também proponente desta belíssima homenagem, retorna à Mesa, Sr.^{as} e Sr.^s, para certamente também abraçar e receber um afetuoso abraço da querida Isabel Kugler Mendes. E concedemos a palavra neste instante, Deputado Goura e Deputado Tadeu Veneri, à filha da nossa querida homenageada, Sr.^a Berenice Mendes.

SR.^a BERENICE MENDES: Boa noite. Peço licença aos deuses e orixás que nos conduzem. Saúdo a Mesa, os Deputados proponentes do título em

concessão, as autoridades constituídas presentes, familiares, amigos e nossa querida homenageada. Senhoras e Sr.^s, boa noite. Sou a mais velha das filhas da Dr.^a Isabel e nessa condição me vi com a incumbência de substituir um grande amigo de minha mãe que faria esta saudação dos amigos, mas que, pela transferência da data, viu-se impedido de comparecer. Assim, escalada pela regra três, perguntei: *Tem certeza, mãe? Não me preparei para isto.* Sem sequer me olhar, ela disse, como se me mandasse preparar a salada: *Você me conhece e pode falar de improviso.* Ouvindo isso, só me restou respirar fundo, porque quando chegamos a este ponto com a minha mãe, não que não se possa argumentar, ela dialoga, ouve e pondera, muitas vezes acata, mas quando decide ninguém tem a menor chance, ela sempre faz e consegue fazer exatamente o que quer. De modo que passei a pensar no que falar. Imaginava que aqueles que a homenageiam falariam de sua meritória trajetória e que ela mesma também o faria de uma forma ou de outra, ou seja, restava-me um nicho estreito entre o relato institucional e sua narrativa própria. Corri para a memória e rapidamente aflorou um episódio que nunca esqueci e que transcorreu em duas etapas, e é essa lembrança muito íntima que peço licença, mãe, vou relatar a vocês. No início dos anos 1960, minha mãe se separou de nosso pai; casada muito nova, com quatro filhos, ela precisava se reestruturar, por isso moramos durante um ano no sítio de café dos nossos avós em Borrazópolis, Norte do Paraná, do qual guardamos as mais doces recordações. É de quando voltamos, a lembrança que trago - sei que ocorreu entre 1964 e 1965, porque eu ainda não estudava e só entrei na escola em 66. Morávamos na rua Panfilo de Assunção, no bairro Rebouças, ao lado do antigo Senai. A casa era pequena; havia o quarto dos meninos, Júnior, Eduardo e Diógenes, o quarto do bebê, onde dormiam as queridas Gi e a nossa Má, que nos cuidava, e havia o quarto da mãe, o da frente da casa – lembro de tudo, a penteadeira, o guarda-roupas, a cama, a cômoda e o meu berço. Com tanta criança, creio que a Má tinha um processo de cuidado em série – quando chegava o final do dia, banhava, alimentava e colocava na cama um após o outro. Lembro-me de estar já deitada, olhando para a parede oposta, onde a luz da rua projetava o quadro da janela e configurava uma tela, na qual o vento das frias noites curitibanas balançava as cortinas e engendrava movimentos abstratos que me fascinavam. E assim me entretinha, até que ouvia a mãe

chegar. Minha atenção se voltava para o portão que se abria, seus passos no corredor, a movimentação pela casa, até a sua entrada no quarto. Eu a observava se preparando para dormir, penteando os seus belos cabelos e se ajoelhando para rezar. Aí, ela se sentava na cama e, núcleo da minha lembrança, por várias vezes eu a ouvia chorar. Estendia as minhas mãos pelas grades do berço em sua direção, quase alcançando a cama; quando percebia, ela me acariciava, cobria-me e apagava a luz, que apagava também minha tensão e vigília. O tempo passou, muita coisa aconteceu; um dia, já moça, conversando, mencionei a lembrança indelével e lhe perguntei por que chorava naqueles dias passados, a que se devia tanta tristeza. Ensimesmada, a vi buscar na memória, refletir, sorrir e então me dizer: *Filha, nem sempre as coisas são como parecem ser, nem sempre a gente chora de tristeza ou ri de alegria. Pode ser que naqueles dias algumas vezes eu me senti triste, mas sinceramente, do que me lembro, estava feliz e até orgulhosa de mim mesma, estava conseguindo realizar aquilo que havia me proposto, estava trabalhando e me sentia independente e forte. Eu chorava, mas era um choro de cansaço.* Cansaço, mãe? Sim, cansaço. E continuou: *Naquela época eu havia feito um curso de taquigrafia e começara a trabalhar na Assembleia Legislativa, meu salário era de iniciante, então precisava fazer render o dinheiro, pois as despesas eram grandes. Nós morávamos no Rebouças, eu tinha dinheiro para o ônibus mas para economizar eu ia e voltava a pé todos os dias, por isso me sentia cansada. Com o dinheiro que deixava de gastar, podia comprar mais dois ou três litros de leite diariamente para vocês e isso fazia diferença.* Essa é a história e a conto para você por dois motivos: primeiro, porque tenho certeza de que cada um de vocês também deve guardar a lembrança de uma situação ou um momento, uma conversa especial com Isabel Mendes; e depois porque tenho certeza de que esta recordação ilustra perfeitamente o que é benemerência, o fazer o bem a outrem sacrificando inclusive o seu próprio bem estar – quase 15 quilômetros diários, fizesse sol ou chuva. Assim é minha mãe, assim é nossa mãe, a matriarca da nossa família. Somos gratos por tudo, mãe! Nós te amamos profundamente e para sempre. Parabéns, mãe! Obrigada. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Cumprimentar a nossa querida Berenice, Deputado Tadeu Veneri e Deputado Goura, cumprimentar toda a família. É a última Sessão Solene deste ano, Deputado Tadeu Veneri e Deputado Goura, e fechamos com *chave de ouro* efetivamente! Com a palavra neste instante, Sr.^{as} e Sr.^s, pela Defensoria Pública do Estado do Paraná, o 2.^º Subdefensor Público do Paraná, Dr. Bruno Muller.

SR. BRUNO MULLER: Obrigado. Queria começar cumprimentando a Mesa, cumprimentar o Deputado Tadeu Veneri e o Deputado Goura, cumprimentar o Reverendíssimo Padre Lédio e, claro, cumprimentar a Dr.^a Isabel. Os discursos que me antecederam foram todos muito lindos, sei que a senhora merece todos eles e muito mais. Até ontem estava de férias, viajando com a minha família e fui a uma exposição do poeta e diplomata, enfim, grande artista brasileiro João Cabral de Mello Neto e no meio da exposição tem uma frase que me marcou muito: *Palavras não vão mudar o mundo*. Hoje, vendo o discurso, lembrei dessa exposição, lembrei desse trecho e sei que a senhora, por mediação, mudou o mundo, mudou o mundo à sua volta, mudou as pessoas com as quais a senhora encontrou. Então, acho que fica apenas esta mensagem de lembrança de que o que muda o mundo de fato são as ações e a senhora é exemplo disso e muito merecedora do título de cidadã benemérita. Parabéns. (Aplausos.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Tadeu Veneri): Neste momento teremos uma homenagem especial, convidamos os Sr.^s Ismário Bezerra Júnior, Eduardo Paredes, Ernica Mendes, Gisele Mendes e Isabel Cecília Mendes Paredes para procederem à entrega de um ramalhete de flores à Sr.^a Isabel Kugler Mendes. (Procedeu-se à entrega do ramalhete de flores.)

Solicito ao Sr. Mestre de Cerimônias que proceda à leitura dos termos do título de Cidadania Benemérita à Sr.^a Isabel Kugler Mendes.

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Pois não, Deputado Tadeu Veneri, Presidente da Sessão, e Deputado Goura, também proponente. Senhoras e Sr.^s, amigos que nos acompanham a distância, pela TV Assembleia e redes sociais da Assembleia Legislativa do Paraná, o título de cidadania benemérita a

ser entregue contém os seguintes dizeres: *República Federativa do Brasil. Estado do Paraná. Cidadania Benemérita do Paraná. Os Poderes constituídos do Estado do Paraná, no uso de suas atribuições legais e em conformidade com a Lei n.º 21.030, datada de 3 de maio de 2022, conferem à Sr.ª Isabel Kugler Mendes o título de Cidadã Benemérita do Paraná, para o que mandaram expedir o presente diploma. Curitiba, 5 de dezembro de 2022.* Assinam: Carlos Massa Ratinho Júnior, Governador do Estado do Paraná; Deputado Ademar Luiz Traiano, Presidente da Assembleia Legislativa do Paraná; e Desembargador José Laurindo de Souza Neto, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná.

Neste instante convido então os senhores proponentes, Deputado Tadeu Veneri e Deputado Goura, bem como o Dr. Bruno e o Padre Lédio, para que possam conferir justamente o diploma, o certificado, a honra e a homenagem à nossa queridíssima Isabel Kugler Mendes, Cidadã Benemérita do Estado do Paraná. (Procedeu-se à entrega do diploma de Cidadã Benemérita.) (Aplausos.)

SR. PRESIDENTE (Deputado Tadeu Veneri): Estamos fazendo a Dr.ª Isabel sofrer, porque ela senta, levanta, senta, mas é assim mesmo, é um sofrimento bom! Tenho a honra de conceder neste momento, junto com o Deputado Goura e com todos que estão aqui, a palavra à mais nova Cidadã Benemérita do Estado do Paraná, Sr.ª Isabel Kugler Mendes. Doutora Isabel, obrigado. Queremos ouvi-la agora como Cidadã Benemérita.

SR.ª ISABEL KUGLER MENDES: Prometi que não iria chorar, mas é difícil. É difícil quando você recebe, quando é tão emocionante, mas não vou. Foi um pouquinho só! Invocando a presença de Deus, que já foi invocada, agradeço ao Padre, agradeço muito pelo senhor ter feito essa benção. Mas, invoco a presença de Deus, de seu Filho Jesus, de Maria Santíssima e de todos os guias espirituais protetores para que lancem luzes, tragam paz não apenas para este nosso momento, mas também para o nosso País, para toda a humanidade. Pedindo as bênçãos de Deus, cumprimento os membros da Mesa, Deputado Tadeu Veneri, Deputado Goura, Bruno Müller e Reverendíssimo Padre Lédio, que se chama Wera por causa dos indígenas.

Daí, já faço um esclarecimento, Deputado Goura, que o meu nome é só Isabel. Vou dizer para o senhor, como eu dizia para os meus amigos encarcerados. Eles chegavam lá e diziam: *Doutora Isabel, Doutora Maria Isabel...* Eu dizia: *Eu só sou Isabel, Maria é a Mãe de Jesus. Eu só sou Isabel.* Eles repetiam: *É mesmo, Dr.^a Maria Isabel!* Então, deu para entender por que o senhor me chama de Maria Isabel, quantas vezes o senhor me acompanhou e ouviu eles me chamando de Maria Isabel. Mas, vamos em frente. Este é um momento único em minha vida. Único! Repito que agradeço muito, mas ele não pertence apenas a mim, porque o compartilho, assim como com os ausentes, com todos vocês que aqui estão, com todos que fazem parte desta minha já longa jornada. Gostaria que todos recebessem estas minhas palavras não como um discurso formal - claro que escrevi, porque a emoção não nos deixa muitas vezes falarmos aquilo que tem que ser falado. Então, agradeço e peço a vocês que entendam como se fosse uma conversa entre amigos, aquelas que tantas vezes já tivemos nas mais diversas ocasiões. Pois bem, a concessão deste título de Cidadã Benemérita do Estado do Paraná, que considero uma elevadíssima honraria, levou-me a refletir. Refletir primeiro sobre a origem da palavra benemérita. O que ela significa? Ela vem do latim, é conjunção de *bene+meritus*. É um adjetivo usado para qualificar, ou aquele que é digno de uma distinção. Então, pensando sobre a essência, sobre o significado da palavra que designa o mérito de fazer o bem, cheguei à seguinte conclusão: Foi em Jesus. Em Jesus que encontrei o norte da minha jornada e que talvez legitime, Deputados, Padre, Bruno, legitime este momento, esta homenagem que recebo. Naquilo que Jesus ensinou: *Ama a teu próximo como a ti mesmo.* Acho que aí é que reside a essência de toda a minha vida. Amando-me, respeito-me e me aceito como sou; amando o próximo, respeito-o e o aceito em todas as suas diferenças. Então, foi em Jesus que encontrei, sim, o caminho. Quando eu nem sabia o que eram os direitos humanos ou daqueles que tinham direito, eu dava comida, já dava a comida que voltava da mesa do hotel dos meus pais, em Paranaguá, para, como a minha mãe chamava, *aquela gente da rua.* Porque eu sabia que eles eram mais frágeis, muitas vezes doentes, perturbados, mas que tinham fome e que precisavam comer. Eu tinha 13 anos. E acho que aquele meu primeiro olhar de compreensão para com o outro não teve mais fim e permanece até hoje, porque entendi desde aquele

momento que ser boa como mãe, como esposa, cidadã e profissional é um dever, mas atender os mais fracos, sejam mulheres, crianças, homens, idosos, doentes, encarcerados, abandonados ou desvalidos, entendi e continuo entendendo que é um compromisso com a Lei Divina e com a lei dos homens. Vocês vão me perguntar: *Isso foi espontâneo, você aprendeu sozinha como agir, como se sentir? Você está colhendo sozinha o que você plantou?* Não. Não. Ninguém é uma ilha, ninguém constrói a sua história sozinho. Como disse o poeta e lembraram minhas filhas: *O caminho se faz ao caminhar.* Cada ato, cada passo de encontro ao amanhã é um trecho do caminho que trilhamos para construir a nossa história. E todos os momentos da minha vida foram e são importantes, assim como são importantes todas as pessoas que fazem parte da minha jornada, nas quais fui buscar inspiração para subir, para seguir, para trilhar o caminho que Jesus me mostrou. Repito: Ninguém faz ou constrói sozinho. Acho que meus avós, pais e tios foram os meus primeiros grandes mestres. Agora vou contar uma história, como a Berenice contou, vou contar uma história para vocês. A minha avó Maria Cândida soube por carta, porque naquela época não existia nem telefone, gente, que aos oito anos eu já sabia ler. Ao visitá-la, as minhas férias todas eram passadas junto deles, na minha amada cidade de Tibagi, nosso diamante dos Campos Gerais, fui por ela levada à sua biblioteca, onde me mostrou, abriu um armário repleto de livros e me disse: *Estes são teus e serão sempre teus amigos, se você deles cuidar e respeitar.* Eram contos, aventuras, clássicos e histórias. A paixão e o amor foram imediatos. De imediato me apaixonei pelos livros e nas férias dos anos que se seguiram eu mergulhava na magia da leitura da literatura brasileira, daí fui seguindo, universal, assim o mundo se abriu para o meu conhecimento. Meu amor pela leitura é tão grande que ele persiste até hoje. Permitam-me contar para vocês que não senti aquele sofrimento da pandemia no sentido da ausência daqueles que eu amava, de familiares, amigos. Por que não senti? Porque tive a companhia de mais de 60 livros, cuja leitura me levava para longe do horror do nosso País e que a humanidade viveu nesse triste tempo. Os livros foram meus companheiros, que não me permitiram que eu sofresse mais do que era possível. Tive a felicidade de ter pessoas maravilhosas na minha vida. O meu avô Ernesto Kugler foi o responsável por despertar o meu amor à natureza, ensinou-me a plantar e a preservar, dizendo que das

sementes nasceriam flores e frutos e que a terra e a água dependem da floresta para a nossa sobrevivência. Ele dizia sempre: *Não corte árvores, precisamos delas.* Especial também foi o meu amado e saudoso irmão Adel, que acabou sendo levado pela Floresta Amazônica. A pessoa mais corajosa, íntegra e bondosa que conheci. O Adel me ensinou desde a nossa infância a não ter medo de nada e de ninguém. *Você nunca pode ter medo* – o meu irmão dizia -, *mas desde que você tenha convicção de que está certa.* Muitos outros mestres vieram, mas não só mestres. Aos 17 anos, casei-me com o então Tenente Mário Bezerra, matemático brilhante, da Inteligência Militar do Paraná. Tivemos quatro filhos. O casamento não deu certo. Fazer o quê? Aos 24 anos, vi-me sozinha e precisando trabalhar, estudar para manter a casa e as crianças. Como dar conta de tudo? Como fazia? Falei para vocês que a presença de Jesus na minha vida é alguma coisa que *salta aos olhos* vivos. Toda vez que preciso de tudo nesta minha longa vida, Jesus me manda anjos para me auxiliar. A primeira foi a Elvira Gonçalves, a incansável, doce e inesquecível madrinha de toda uma geração, nossa querida *Má*. Ela criou os meus filhos, criei o dela e assim pude reconstituir a minha vida. Minha mãe Nena e meu pai João foram os anjos que cuidaram de meus filhos e me acolheram quando muitas portas se fecharam. Era um tempo em que mulher desquitada não podia, era uma vergonha. Os meus pais e os meus parentes, sim, muitos me deram muito apoio. Dona Lidi Cunha, não posso esquecer. Dona Lidi Cunha, uma pessoa maravilhosa, deu-me uma profissão; com a taquigrafia que aprendi com ela comecei a trabalhar nesta Casa, inicialmente assessorando a taquigrafia - eu era funcionária, fui nomeada pelo Dalcanale e trabalhava na taquigrafia, ali. Vocês já viram que estou me dando ao direito de contar um pouquinho da minha vida! Sei que vocês vão ter essa paciência, porque eu já disse que é um momento único. Pouco antes dos 30 anos, fui abençoada com o apoio e o amor de outro anjo, o meu marido José Justiniano Dias Parentes, o Coronel Zeca Parentes. Foi o homem mais digno, mais altruísta que já conheci. Tivemos mais dois filhos e com ele criamos juntos todos os nossos filhos. Mestres, anjos, amigos e amigas. Meus amigos e minhas amigas que estou vendo muitos aqui, então não vou falar nomes, foram sempre luz e benção na minha vida! Sempre. Sempre! Eles foram e são muitos, graças a Deus. É impossível citar todos, porque vou magoar alguns.

Mas este momento exige, sim, que algumas lembranças sejam registradas. No início dos anos 1970, na Cruzada Social Cosme-Damião, da Polícia Militar do Paraná, dona Aurora Sarmento, exemplo de mulher, decidida, forte e pioneira, assumiu a presidência da Cruzada e eu a Secretaria. Foram anos de muita luta, vencidos com a implantação de programas de apoio a familiares de soldados e cabos, suprindo necessidades que estavam fora do alcance do exíguo salário dos profissionais da mais baixa hierarquia militar. E ali foi fundamental, Gouro, o teu apoio, Cel. Gouro Yassumuto, e do Cel. Nelson Stadler de Souza. Aquilo que conseguimos foi graças a vocês. Anos de 1980, Hospital Associação Beneficiente São Roque, depois Fundação Pró-Hansen, foi também um trabalho árduo realizado em prol dos hansenianos, sob a inspiração de um homem quase santo, Frei Rui Depiné, que me ensinou a importância do amor e do perdão ao próximo; Dr. Rui Miranda, que na busca da cura da hanseníase mostrou o valor da persistência e os méritos da ciência; dona Ivone Dechant, que apontou que devemos ter humildade de manter e trilhar o caminho aberto por outros - normalmente se fecha o caminho aberto por outros. Graças a Deus, esse continua. Lembro também da Braspol, há mais de 25 anos eu compreendia apoio, apoio jurídico, não apenas para a Braspol, mas para o Bosque João Paulo II, com a Danuta e o seu Sr. Rízio. Outra jornada, Câmara Municipal de Curitiba, entrei por concurso como taquígrafa. Anos depois, tendo cursado Direito, entrei por concurso novamente e me tornei a primeira advogada mulher do Legislativo curitibano. E lá vivi com orgulho e dedicação toda a minha trajetória profissional, até a aposentadoria. Aliás, tenho aqui que dizer uma coisa, na realidade só me aposentei porque a lei mandava na Câmara, mas eu nunca mais me aposentei. Isso que o Deputado Goura falou, que eu me aposentei, não, isso foi a imprensa que colocou. Imprensa, aliás, que já vou falar, foi ela que colocou que me aposentei. Olha, já vão daqui a pouco dizer que saí do conselho da comunidade! O conselho não sai de mim. Que aposentadoria é essa? Não me aposentei ainda, não. E acho que também, Deputado Goura, que não vou me aposentar nunca! Bom, deixem-me agora seguir o que meus filhos falaram: *Mãe, não fica falando fora do que está escrito.* Está bem, vou conseguir! Bom, na Câmara eu vivi, com orgulho e dedicação, toda a minha trajetória profissional, repito, até a aposentadoria. E a lembrança que mais me honra foi a elaboração da primeira, imaginem vocês,

cadê o Vereador Gorski, da primeira Lei Orgânica de Curitiba e do Regimento Interno da Câmara, em parceria com o Dr. Satornino Vieira e Silva Neto. Daquela época são muitos os Vereadores que deixaram lições sobre a genuína política voltada para o povo; com quem tive o prazer e a honra de trabalhar, destaco o Vereador João Batista Gnoato, João Derosso, Arlindo Ribas de Oliveira, Adhail Sprenger Passos, Algaci Túlio e o senhor, Vereador José Gorski, o eterno e sempre Vereador. Depois de aposentada, aí sim, prestei assessoria a outros municípios por várias décadas, Piraquara, Campo Largo, Pinhais, Pontal do Paraná, sendo que nesses dois últimos ajudei a se desmembrarem e a se tornarem novos municípios. Também nesse período tive a oportunidade e posso dizer a honra de assessorar nesta Assembleia Legislativa o brilhante Deputado então, acho que o Deputado lembra, Deputado Lauro Lobo Alcântara, que era o Líder do Governo na Constituinte, e assorei o Deputado Lauro Lobo Alcântara. No Executivo municipal, preciso destacar o trabalho que pude realizar com a Fani e o Jaime Lerner nos idos de 90; presidindo o Conselho da Comissão Feminina, pude apoiar e trabalhar pelas mulheres violentadas, abandonadas e injustiçadas, com o apoio de uma valorosa equipe de jovens mulheres profissionais. E não posso deixar de destacar aqui você, Mariza, Olga Mariza Santos, você, Rose Iakomini, a Amelinha, Maria Amélia Kugler Batista, não posso deixar de lembrar da nossa inesquecível Kátia, Kátia Leite. E também coloco você, Kruger, que fazia parte na época, você sabe, você foi parte do Conselho. Por questão de justiça... Olha, é tanta gente que eu poderia falar, mas não dá. E vocês vão dizer também: *Já não aguento mais!* Por questão de justiça, não posso esquecer dos grandes mestres e amigos que me deram lições de amor ao Direito, à Constituição e à vida humana, o Ministro Seabra Fagundes, amigos queridos, meus professores Renê Ariel Dotti, Jorge Andreguetto, Mauri Rodrigues e Salvador Ferreira. Nos anos 2000, iniciou uma nova jornada na Ordem dos Advogados do Brasil, foi mais do que um espaço de trabalho e atuação, foi a estrada que me levou à militância pelos direitos humanos por mais de 20 anos - a continuação daquilo que eu já fazia de uma forma mais, como é que vou dizer para vocês, atuei em colegiados estaduais e federais, Conen, prevenção às drogas, Comissão de Cidadania e Direitos Humanos e Conselho Estadual e Federal de Direitos Humanos. Ali eu aprendi a conhecer, foi na Ordem que

conheci a triste e cruel realidade do sistema prisional brasileiro, que hoje, Deputado Goura, tem quase 1 milhão, 1 milhão de encarcerados. E pasmem, pasme, Doutor Bruno, a maioria deles não foi sequer julgado. Sequer! Olha, por que eu falo isso para vocês? Porque pela Ordem tive a oportunidade de visitar *in loco*, eram então 29 presídios no Paraná e fui a todos os presídios do Paraná; e depois eu continuei nos presídios daqui da Região Metropolitana, que são 11 presídios. E testemunhei nesses presídios um sistema - perdoem-me o que digo, mas é verdade - racista, classista, desumano e que precisa, Deputado, o senhor vai para o Federal, Deputado Tadeu, ele tem que ser modificado. Não é possível! Desses 50%, vamos dizer, 500 mil presos hoje, a maioria, um terço deles é inocente. E daí? E daí? Adianta? Não. Bom, dentro de dezenas ou até de centenas de casos defendidos há um que não posso deixar de registrar, porque foram quase 30 anos para que a verdade aparecesse; nesse interregno, a tentativa de fazer valer os direitos fundamentais dos acusados do hoje conhecido como caso Evandro, conhecido nacionalmente. Foi uma luta ferrenha, baseada na fé, na esperança de muitos, dentre os quais tenho de lembrar aqui do Dr. Aldo Abagge e dos incansáveis amigos do Desembargador Francisco Macedo Junior e do Nassib Abage. "O Brado" e "Tortura nunca Mais", que foram os dossiês que fiz, infelizmente ainda precisam continuar ecoando, Deputados, Padre, Dr. Bruno, ecoando cada vez mais alto em nosso País. Tortura nunca mais! Mais recentemente, em 2012, lembro-me do hercúleo trabalho para a tardia implantação do Conselho da Comunidade na execução penal e, como derradeira tarefa, presidi a defesa dos direitos dos encarcerados. Foi uma grande oportunidade para conhecer, apoiar os mais rejeitados dentre os excluídos da nossa cidade, e que também não teria sido possível sem a dedicação de uma equipe competente, destemida e laboriosa e o apoio dos Juízes e Promotores das Varas de Execução Penal - sei que tem muito do meu pessoal, da minha equipe, por isso não vou citar nomes. Vi vocês chegando. Mas, agradeço de coração a todos. Que Deus abençoe! Bom, e a imprensa? Não reconhecer a sua importância na minha jornada seria uma grave omissão. E não foi só apoio e divulgação, foi muito mais, foi sempre a imprensa um canal para sanar injustiças, propagar idéias, tecer necessárias críticas. Em tão longa trajetória, muitos veículos e profissionais abriram espaço para a minha voz. Quantas e quantas vezes que

me deram condições de levar denúncias de maus tratos, de crueldade, de tudo mais. Agradeço a todos, relembrando da velha guarda radiofônica impressa os saudosos Peter Junior, Paulo Chader, Algaci Tilio e Dr. Francisco da Cunha Pereira, que durante 7 anos tive coluna semanal na Gazeta. Hoje, das tradicionais e novas mídias, destaco o apoio do Ricardo Medeiros, do Valter Nunes, da Aline Reis, do JP e do Sony, que representam tantos e tantos outros. Entendo que aprendi sempre com todos os que passaram na minha vida. Como dizia minha mãe: *Mesmo do mal se pode tirar uma lição para o bem*. Nada foi por acaso. Se houve mérito da minha parte, houve muito mais daqueles que me ouviram, apoiaram e ensinaram. E destaco agora o meu especial agradecimento às autoridades que compõem a Mesa e que são os responsáveis por este momento. Deputado Goura, conheci-te sempre! Por quê? Porque você é filho da brilhante médica Dr.^a Margarida Oliveira, e a família da tua mãe, Goura, sempre foi amicíssima da minha família Paredes. Então, conheci-te, porque você é filho do jornalista, do filósofo e poeta, nosso grande amigo Jaques Brand. Onde está o Jaques? Oi, Jaques! Então, não é para mim, Goura, nenhuma surpresa que você tenha se tornado o homem de valor e princípios que você é, Parlamentar, professor, necessário ao povo, às políticas sociais, ao meio ambiente do Paraná e às causas dos direitos humanos. Espero muito de você ainda, Goura, como espero do Deputado Tadeu Veneri. Deputado Tadeu Veneri... Sabe, Deputado, posso contar como lembro do senhor? Vou contar para o senhor. Aqui na Assembleia o seu Partido, o PT, era muito novo no Paraná, então ele lutava com dificuldades para se afirmar e vi o senhor no Plenário, Deputado, aqui nesta tribuna, discursando sem temor contra um batalhão, imaginem, 54 e o senhor aqui lutando contra um batalhão como se o senhor fosse o chefe de um exército e não um soldado sozinho! Desculpe-me, Deputado, mas sempre vi o senhor assim, como chefe do exército, lutando contra tudo e todos, embora muitas vezes sei que o senhor teve o apoio de um Rosa, não é, Rosa, sempre vi o Rosa do seu lado, amigo querido, e teve outros, não é! Então, acho, Deputado, que o senhor é um símbolo de resistência e luta neste Parlamento. E talvez, a partir de agora, no cenário nacional, encontrei no senhor o apoio para muitas das minhas lutas, em especial pela humanização do sistema penal. Quantas vezes, Deputado, o senhor lembra que eu lutava, lutava, lutava, como foi o

caso da alimentação; quando não aguentava mais, chegava e falava: *Deputado, não é possível continuar.* O pessoal do Depen de certo queria me matar, não é! O que o senhor fez? Abriu CPI. Foi isso. Quantas vezes. Bom, quero agradecer ao Dr. Bruno. Doutor Bruno, obrigada por aqui estar representando o Desembargador, os Juízes e Promotores. Vejo no senhor todas essas pessoas que me deram tanto apoio. E espero, sim, que com o senhor hoje o Conselho tenha continuidade, porque é uma necessidade para aqueles que tanto precisam, para os encarcerados que tanto precisam. Quero agradecer também ao Padre Lédio Wera. Obrigada, Padre. O senhor veio trazer luz e foi uma benção, porque convidei o Padre da minha paróquia e ficou doente, não pôde vir, as meninas convidaram outro dos direitos humanos e ele não pôde vir, e o senhor veio. Obrigada, então. Muito obrigada. Bom, agradecendo a vocês, estendo este agradecimento a toda e qualquer autoridade que possa estar presente. Mas, para finalizar, não posso deixar de dizer que, por tudo e por todos que já citei, acredito e tenho certeza de que meus valores se mantiveram essencialmente intactos em minha conduta física, como espiritual. Aprendi, Padre, que o ser é muito mais do que o ter. Aprendi que o valor não está naquilo que se tem, mas sim naquilo que se é verdadeiramente. Aprendi que integridade e dignidade andam juntas e sustentam o ser humano. Aprendi que realizamos muito mais juntos do que sozinhos e que compaixão é compreender os problemas do próximo e ajudar sem julgar. Acho que isso é o mais importante. Quero que isso fique para os meus netos e bisnetos, João Henrique. Sempre digo que temos a idade que queremos e nos momentos que criamos. Assim, acho que tenho 10 anos quando sento no chão para brincar com um bisneta meu, como é na tua casa, Gi, brincando com teus netos, ou seja, com os meus bisnetos, filhos do João Henrique, e todos os outros meus bisnetos queridos. Às vezes tenho 20, 30 anos, quando converso com meus netos, que não é fácil, não sei onde está a Dona Duda por aí, com a Isabela e todos os outros! E talvez eu tenha a experiência de 50, 60 anos quando preciso aceitar as vitórias e as derrotas do cotidiano. Mas, deixem-me contar para vocês, sinto-me com o peso centenário, não de 100 anos, mas de 200, de 300 anos quando a dor impera, como no último 3 de abril, quando meu filho caçula, Guto Paredes, foi tirado violenta e abruptamente do nosso convívio. Sei que este momento é de alegria, mas sei

que vocês me dão este direito. Naquele dia em que um gesto criminoso interrompeu para sempre o sorriso franco, seu otimismo, sua lealdade, coragem, o amor à sua filha e à sua família, naquele triste dia eu tinha mais de 200 anos, acho até que mais de 300. E só o amor que encontramos em Deus e em Jesus é que me deu e continua dando forças para suportar tanto peso. (Aplausos.) Obrigada. Vejam, depois vou fazer uma brincadeira para vocês. Tentei mostrar que cheguei aos 86 anos, só que tenho que contar para vocês, acho que não está muito certo isso, porque nunca na vida me sentir com 86 anos! Então, digo: *Olhe, isso é o que está escrito lá na certidão, mas que eu não tenho 86, não tenho.* Juro para vocês! Continuo escrevendo, lendo, revisando livros, defendendo presos, brigando. Mas lá está escrito que tenho 86, então vamos lá! E cheguei aos 86, deixe-me agradecer, Padre, o que considero uma benção. Como eu falo sempre, sempre digo: *Cheguei aos 86 anos sem nunca ter tido nenhuma ites ou oses, nada.* Nada disso tive na minha vida! É corriqueiro dizer: *Ah, nos idosos isso é normal.* Uma diabetes, que idoso que não tem? Eu nunca tive. Nunca tive nada de *ites* ou de *oses*. Então, tentei demonstrar para vocês o que afirmei logo de início, precisamos nos amar, amar a vida e ao próximo. E não há amor maior do que aquele cultivado em uma família que nos ame. Há quase 70 anos, deixem-me agora sonhar um pouco, a menina Isabel sonhou em formar uma família, mas esse sonho foi além do imaginado, transbordou de todas as formas. Tive a benção divina, imaginem, de ter 10 filhos, 18 netos e 13 bisnetos. Olha, é uma benção, não é, Padre? É uma benção que não é dada a muitos e eu tive! Somadas as famílias desses e acréscidos pelas famílias dos meus queridos irmãos Ernesto, Adel e Roberval, contando com primos e primas queridos, maternos e paternos, tenho certeza de que formamos uma turma de centenas, alegre, barulhenta, otimista, unida e trabalhadora que ama Deus, o Paraná e o Brasil. Com minha família construí-me, nela encontrei a felicidade verdadeira, com ela e por ela consegui retirar as pedras do caminho e plantar flores, que é o que tem no meu caminho. Com minha família aprendia a agradecer, a aceitar e a compreender os desígnios de Deus. O que a minha filha Berenice contou, sei, Bere, isso me faz feliz! O que você expressou com um sentimento de todos, não é! Com meus amados que já passaram para outra margem do rio, aprendi que a vida é eterna, que a vida não acaba, que isto aqui é uma passagem, que ela é eterna

e continua e que o amor é a força que nos mantém unidos, que o amor de Deus e de Jesus é o que nos faz fortes e que nos faz realmente seres humanos. Antes de encerrar, quero lembrar que estamos vivendo o advento de Natal e acredito, como acreditei desde que me conheço por gente, no milagre do renascimento do Menino de Belém. E é a esse Menino que peço a união de nosso País e das famílias brasileiras para que a paz e o respeito reinem no nosso Brasil e no mundo, que acabe o ódio e que só exista o amor, o amor de Deus. Bom, agradeço a todos vocês que aqui estão compartilhando este momento que divido com todos vocês - ele não é meu, ele é de todos vocês. Agradeço, é um momento único e emocionante para mim, é belíssimo e ímpar! E peço, terminando, que Jesus e Maria abençoe a todos. Boa noite, obrigada e vamos estar reunidos aqui daqui a pouco. (Aplausos.)

SR. MESTRE DE CERIMÔNIAS: Nossa homenageada Isabel, Cidadã Benemérita do Paraná, benemérita da raça humana. Recebe mais uma chuva de palmas, Sr.^{as} e Sr.^s, finalizando o ano e começando a semana. (Aplausos.) Logo mais, no coquetel, receberá os cumprimentos. Tantos amigos e amigas queridos aqui. Muito obrigado, mais uma vez, pela presença e participação, em nome do Deputado Goura, proponente, e do Deputado Tadeu Veneri, proponente e Presidente da Sessão, que neste instante encerra a Sessão Solene.

SR. PRESIDENTE (Deputado Tadeu Veneri): Agradecemos a presença das autoridades, dos familiares, da Márcia, que está aqui, de tanta gente que conhecemos, tanta gente boa que está aqui, bacana, do Goura - é ótimo ter um companheiro como o Goura -, do Padre Lédio, enfim, do nosso Defensor Público, que tem uma missão nem sempre simples, mas necessária. Então, obrigado por estar aqui também, Bruno. Nós fazemos um agradecimento especial aos nossos músicos, o Ivan Carlos Guimarães Guedes e o José Ricardo Guimarães Guedes, aos telespectadores da *TV Assembleia* em todo o Paraná, à imprensa, bem como aos demais que compareceram, honrando e significando o Poder Legislativo paranaense. Ao término desta Sessão, nossa homenageada receberá os cumprimentos no Espaço Cultural desta Casa de Leis. E quero só fazer, assim como a Dr.^a Isabel sempre também tem o dom de

fazer uns agradecimentos a tantas pessoas que estão aqui, que são todas suas amigas de longa data, mas também fazer um agradecimento especial a todos os nossos funcionários da Assembleia, aqueles que fazem a parte da segurança, fazem o ceremonial, os meninos do cafezinho, da água, que se não estivessem aqui também não estaríamos aqui. Então, muito obrigado por vocês estarem conosco até esta hora. Estamos desde cedo juntos, começamos hoje com uma Audiência Pública e é muito bom saber que os trabalhadores e trabalhadoras desta Casa estão conosco também. Enquanto falava, lembrava que talvez a Dr.^a Isabel seja um símbolo perfeito de uma reflexão que é feita no momento em que a pessoa é executada, mas que faz isso com muita dignidade, São Paulo Apóstolo, quando diz: *Terminei a carreira, combati o bom combate e não neguei a fé.* A Dr.^a Isabel faz o bom combate, não nega a fé e continuará sendo o nosso exemplo. Muito obrigado por a senhora estar aqui e ter aceitado! Encerramos a nossa Sessão Solene agradecendo a todos, lembrando que esta é a última Sessão Solene do ano, é a última que faço, a terceira em 28 anos, porque são pessoas muito especiais que podem nos dar a honra aqui. Fico muito feliz, Goura, Bruno, muito feliz, Padre Lédio, de estarmos juntos e estarmos em uma família tão bacana. E que o Natal nos inspire e que tenhamos neste próximo período muita paz, tranquilidade e encontros, como a Dr.^a Isabel sempre pregou. Um grande abraço a todos e vamos lá, porque temos mais um período juntos. A Thaís está aqui também, o Samuel. A Thaís foi a primeira pessoa que falou em fazer uma homenagem para a Dr.^a Isabel. Esta lá no finalzinho, aquela menina que está lá em pé, da Comissão de Direitos Humanos, junto com Luiz Rosa. Então, agradeço a todos vocês pela oportunidade de sermos neste momento mais humanos, porque é isso que nos une. Obrigado. (Aplausos.)

“LEVANTA-SE A SESSÃO.”

(Sessão Solene realizada no Plenário do Centro Legislativo Presidente Aníbal Khury, iniciada às 18h30.)